

OITENTA E NOVE.

MONITOR REPUBLICANO DO PIAUHY.

SOB A DIRECCÃO DE—DAVID MOREIRA CALDAS.

Anno II.



Theresina, 22 de Outubro de 1874.

Numero 28.

O Oitenta e nove será publicado 17 vezes, unicamente, durante este segundo anno de sua existencia; custando a assignatura (paga adiantada) 8\$000 reis, até o fim de dezembro. Numero avulso. 500 reis.

PACIENCIA, FIRMEZA E VIGILANCIA.
(Gambetta: discurso em Grenoble.)

Edição deste n.º: 500 exemplares.

Toda e qualquer publicação a pedido e sem taxa a razão de 80 reis a linha (pagamento á vista) para os estrangeiros, e de 120 para os que o não forem.
Autographos de autographos legalizados, não se admittendo letras de ferro nem anónimos.

OITENTA E NOVE.

Theresina, 7 de Outubro de 1874.

As nossas idéas sobre Deos.

Tendo recebido, já por vezes, um periódico intitulado *Cruz*, que ultimamente está sendo publicado em Caxias, e que defende as idéas ultramontanas, de um modo bastante curioso,—em seu n.º 4 encontramos um artigo editorial que tivemos de apreciar na mesma occasião em que liamos uma serie de artigos sobre a seita de Maurer, no Rio Grande do Sul,—artigos transcriptos do *Rio Grandense*, e dos quaes daremos alguns excerptos aos nossos leitores, para que liquem sabendo o quanto é perigosa uma biblia nas mãos de qualquer extremado fanatico. . . .

A leitura da primeira pagina do n.º 4 da *Cruz*, combinada com a do artigo XVI sobre « Maurer e seus adeptos »,—transcripto pelo *Echo do Sul* de 15 de agosto ultimo; induzio-nos a escrever as seguintes linhas, que não temos a pretensão de serem uma refutação completa aos desvarios do fanatismo catholico ou protestante.

Antes, porém, de expendermos as nossas idéas religiosas, que, a fallar com franqueza, agora é que as estamos expurgando de muitos erros hebdidos desde a nossa infancia; seja-nos permittido fazer uma declaração que não deixa de ser importante no presente caso.

Não pertencemos á grande associação maçônica; se a defendemos pois de um ataque que se lhe fez é porque esse ataque nos pareceo muito injusto e ao mesmo tempo baseado n'um erro bastante grosseiro, qual o de suppôr que é blasphemia denominar a Deos—Supremo Architecto do Universo!

Eis as nossas impressões, coordenadas após as leituras de que a cima fallamos.

Deos não era, nos tempos cosmogonicos ou *genesisicos*, um simples oleiro, e entretanto conforme a biblia elle fez Adão, o primeiro homem, de um pouco de barro; amassado não sabemos como! . . .

Deos nunca foi um mero carpina, e entretanto affirmão as sagradas letras que ha no ceu uma porta e que esta porta tem uma fechadura! Quem fez a casa de cuja porta São Pedro tem a chave? Qual o mestre ferreiro que fez a chave celeste?

Dizem os resadores do officio de N. S. que a Virgem Santissima é—torre de marfim (*Turris eburnea*)—casa de ouro (*Domus aurea*) & c. Quem foi esse exímio *artífice* que construiu tão grandes sumpuosidades? . . .

Não será *tambem* grande impiedade dizer que a « Mãe de Deos » foi feita de um dente de elephante, como Eva foi feita de uma costella de Adão?

O catholicismo que, sobre tudo, tem o Apocalypse, não deve apurar muito—figuras de rhetorica.

O *throno* de Deos! Qual foi o immenso artista que o fez? . . . E' este um grosseiro artefacto que (com perdão da *Cruz* e do apostolo São João) não duvidamos negar que exista no céu.

Deos occupa todo o maravilhoso templo que elle mesmo fez: enche-o com o seu espirito. Repugnamos pensar que elle está assentado sobre meia dúzia de taboas, douradas ou serapintadas, tão orgulhosamente como qualquer pequeno tyranno d'este mundo!

O Universo é um templo ultra-salomonico, erguido magestosamente a Deos,—pelo proprio Deos!

Os templosinhos levantados pelos homens são tão ridiculos, comparativamente.

O raio ainda hoje serve de giz ao Supremo Architecto: com elle, *tambem* Schilling, Wheatstone e Morse resolverão um grande problema.—o da telegraphia electrica, especie de escripta divina!

A luz foi o lapis multicolor de que se servio aquelle que portentosamente concebu e realisou a criação dos mundos,—desde os maiores corpos celestes até o mais imperceptivel animalculo! Daguerre, um dia,—apoderou-se d'uma pontezinha d'esse *crayon* sublime, e desde então os retratistas tiveram menos trabalho e forão muito mais perfeitos! E' sabido que todo architecto faz uso do desenho.

O horizonte é a esquadria immensa de que Deos se serve para dividir os hemispherios; marcando os frisos onde devem ser pregados ora o negro crepe, ora a púrpura deslumbrante,—quizes vós apropriados á continua cerimonia,—conforme for noite ou dia! . . . A humanidade está constantemente em duas rotundas tribunas, sobre-postas: uma voltada para o nadir e a outra para o zenith.

Cada sol ou estrella fixa serve de « chave d'abobada » no meio de qualquer um d'esses infinitos zimbórios constellados,—outros tantos sistemas planetarios, talvez mais numerosos que os grãos d'uma dilatada praia! . . .

E' muito usual e orthodoxo o dizer-se *abobada celeste*: é sabido entretanto que—abobada—sempre foi um termo tecnico d'architectura.

O *prumo* de Deos foi conhecido d'alguuma sorte por Newton, Galileo, Bode e Keppler; um simples theologo pôde porém desconhecê-lo inteiramente! . . .

A geologia nos ensina de que *alcenaria* é feita esta grande voluta que habitamos e que não foi feita por nem um « capataz » de carpinteiros e de pedreiros. . .

A « casa portatil » do caracolzinho (**), que o insigne Miguel Angelo não seria capaz de construir, é ainda—incontestavelmente—obra d'esse Supremo Architecto do Universo, a quem não escapa o mais insignificante embutido!

Pensamos que é blasphemia dizer-se que Deos fica irado—em certas occasiões; pois blasphemia será o suppôr-se que elle experimente contrariedades que o façam não só perder a calma e alterar a sua serena magestade,—como, ainda mais, que o tornem furioso e sanguinario!

Pensamos que Deos não pode irar-se, porque elle é perfeito de mais para que possa sentir uma paixão

(*) Diz a *Cruz* que « ninguém ignora que architecto, em sua etymologia grega, significa—capataz dos carpinteiros, dos pedreiros; . . . »

Evidentemente, a « Cruz » é pharisaica, zelando os *brades* de nobreza d'Aquelle que diz ella que possui um *carro*! . . .

—Deos, no pensar da folha ultramontana (« os impijos são os philosophos e os magões! ») deve ser algum primo de Ivan o terrivel da Russia; mas não deve si quer ter conhecido um certo Bramante, um certo Vignola, e outros *quejandos*! . . .

Falle-se n'um *scripto*, e está tudo direito; mas nunca n'uma escala ou n'um lapis, e ainda menos n'uma pobre colher de pedreiro! . . .

Pois não! Quem ignora que haja *troueta* lá na *contê* do céu? . . . Triste de quem lembra a São Pedro que elle outr'ora foi pescador no mar de Galilea!

Feliz de quem o chamar *paixoso* dos apóstolos, e mais ainda—quem mandar *dinheiro* ao « chanceller » de Jesus Christo! . . .

(**) A *Cruz* mesmo foi quem se lembrou da *casa portatil* do caracolzinho; entretanto, poderíamos perguntar a ella—qual foi o capataz que contractou a edificação de semelhante casa?

E' de *eres* que o caracolzinho não tivesse « meios » para chamar *operarios*; materializada como foi a expressão « architecto » pela piedosa gazeta. . . .

que não dá nobreza a ninguém, e é tido mesmo pela igreja como um peccado mortal. A indignação, que até consideramos como uma virtude nos casos em que ella manifesta-se contra o que é deveras mal reprehensivel; essa mesma paixão duvidamos que Deos sintia.

Deos é essencialmente tolerante, segundo cremos se o não fosse, ou elle seria impotente contra o mal, ou allia a autoritaria mercão, por sua conta,—by-potheses que não podemos admittir jamais.

Tolera por que é a somma bondade; tolera, por que não quer o bem automatico nem constrangido; tolera por que permite que a liberdade exista de modo completo, capaz até mesmo de se transviar!

Deos não tem liberdade, por que—para obrar—não precisa d'ella: Deos está firme nos seus principios, que são immotaveis: não tem que escolher entre o bem e o mal, e por isso a liberdade lhe seria inutil. Do mais d'isso não existe quem seja capaz de o constranger.

Se Deos fizesse o mal não seria responsavel por elle, pois não teria a quem dar conta; entretanto, fazendo e bem elle compraz-se com si mesmo e com aquelles a quem enche de variados e infinitos beneficios.

Deos não repelle a ninguém: é esta uma creença nossa: o peccador é que se aparta d'elle, como um filho prodigo. . . . E' por isso que o arrependido apenas volve sobre os seus passos, de novo o encontrará no mesmo bem-aventurado logar em que o deixára.

Supponho que tem Deos—pelos virtuosos a mesma sympathia que o iman pelo ferro. O vicioso tem provavelmente uma alma parecida com azougue e que poderá servir de thermometro ás tendencias degeneradas de uma nação; mas que Deos não atrahirá jamais.

Sejamos como o ferro, e não como o azougue.

Cremos ainda que Deos não castiga directamente; aquillo que se parecer com uma pena qualquer—não será mais que a deducção logica, a consequencia immediata ou remota, do proprio acto máo que tiver sido commettido.

Existe, sim, a *arvore do bem e do mal*, moralmente fallando: cada uma deve dar os fructos que são proprios de sua natureza,—diametralmente opostos. . . .

Embora formosos, os fructos da *arvore do mal* encerrão subtilissimo veneno. . . . Ai d'aquelle que em seu coração deixar medrar uma só raiz d'aquella arvore fatal que é semelhante a mancenilha!

O remorso se nos apresenta sob a formá de uma benefica tempestade que purifique o ambiente moral do individuo. Feliz d'aquelle a quem semelhante tempestade desarraigou a venenosa planta que começava a cobrir-lhe o coração com uma sombra tão execranda quanto mortifera!

E' certo que um veneno qualquer produz a morte de todo corpo dotado de alento vital: um grande vicio, corrompendo o espirito, pôde do mesmo modo aniquilar a alma.

As bebidas alchoolicas, tomadas habitualmente, em excesso; ao passo que estragão a garganta e os intestinos fazem *tambem* embruteecer o entendimento.

A lascivia, ao passo que concorre para uma velhice prematura, torna progressivamente estúpido, ao desventurado que se deixou embriagar por ella: a estupidificação é uma consequencia, bem temivel, de um dos mais hediondos vicios!

O idiotismo é uma especie de morte do espirito por isso o riso alvãr é antes mera contracção de miús

culos que verdadeira expressão de um sentimento d'alma.

O homem quanto mais se degrada, a si proprio, — mais se afasta do seu divino Creador: quando tem elle ultrapassado certos limites, deve perder-se necessariamente, no meio de medonhas trevas, — especie de cahos que ainda reste, — tornando-se então como que um phantasma, inconsciente ou desesperado, que tendo tido a insânia de fugir da luz — em vão se debate, por fim, sem poder encontrar uma verdadeira siquer que o possa reconduzir a melhor logar d'onde possa voltar, por uma estrada franca, para o bem aventurado *lar paterno*!

Assim como o sol é o centro de um dos systemas planetarios do Universo e quanto mais afastado d'elle mais lentamente se movem os corpos que girão ao redor d'elle; assim tambem se nos afigura que Deos é o centro de todos os espiritos, e que quanto mais afastado se esteja d'elle — menos vitalidade moral se deve ter.

E' sabido que a vida é o movimento, e este desaparece — além das derradeiras orbitas do systema.

Por hoje, fiquemos aqui: n'outra occasião voltaremos ao assumpto, e então trataremos do *philosopho de Galiléa*.

A SANTISSIMA TRINDADE tal como a comprehende um democrata plauhyense.

- I. PADRE.
- II. FILHO.
- III. ESPIRITO SANTO.

DEUS « unico ».
DEUS *ab eterno*.
DEUS « trino ».

- I. Ente *Incorruptivel*.
- II. Espirito *Transcendente*.
- III. Ser *Infallivel*.

Senhor, por excellencia.
Summa-Bondade.
Omni-sciencia.

- I. Altissimo.
- II. Misericordioso.
- III. Todo Poderoso.

Sacrificador magnanimo.
Cordeiro immaculado;
Amante purissimo.

- I. Em todo tempo *PREVIDENTE* e *PROVIDENTE*.
- II. Sempre *SEVERO* e sempre *PIEDOSO*.
- III. De continuo *RADIO*, e por si mesmo *INSPIRADO*.

Fonte de eterna justiça.
Origem sagrada do direito.
Manancial perenne do util e do bello.

- I. Magno-operario-invisivel.
- II. Proto-chymico-immenso.
- III. Supremo-Architecto-do Universo.

« Circulo » *Transcendente*.
« Vertical » *tres vezes recta*.
« Triangulo » *mystico*.

- I. CREADOR de todas as cousas.
- II. CONSERVADOR de tudo quanto existe.
- III. TRANSFORMADOR universal.

Guia sempre certa e desvelada.
Verdade inextinguivel.
Luz clarissima e mysteriosa.

- I. ANIMAÇÃO de innumeraveis mundos.
- II. VIDA de todos os seres.
- III. ALMA do Universo.

Vontade permanente e sublime.
Memoria perpetua e acrysolada.
Entendimento constante e excelso.

- I. IDEIA absoluta.
- II. COERÇÃO eterna.
- III. RAZÃO infinita.

TRANSCRIPÇÕES.

Superstições no culto excessivo á Mãe de Deos Maria Santissima e alguns Santos.

Ha muitas Orações que confundem os Santos com Jesus Christo, e até com a Santissima Trindade dando igualmente o mesmo culto, o que he supersticioso. Ha huma Orção á Santa Virgem, que

principia, *Clementissima Domina, et dulcissima Virgo, Santa Maria Mater Dei omni pietate plenissima*, etc. diz Salicet a folha 63, que ella he d'instituição do Papa Innocencio, e que val 300 dias d'Indulgencia a quem a disser todos os dias; e a Santa Virgem lhe assistirá, e o consolará nos ultimos tres dias da sua vida; annunciar lhe-ha a hora da sua morte; e lhe significará que he do numero dos predestinados, assim como ella revelou a huma Abbadeça da Ordem de S. Bento, que estava ás portas da morte.

Orá eis aqui os maiores privilegios, os mais singulares que o homem pode alcançar nesta vida por huma Orção, que o leva directinho para o Céu. Com effeito se elles fossem verdadeiros, era isto milhor, tinha mais valor do que os Sacramentos; porque estes não nos promettém a perseverança final; e nós não estamos seguros que Deos nos-a dará; mas esta Orção a promette a quem a diz. Eu considero esta Orção de mais ultrage á Santissima Virgem, do que de louvor; porque nella tem expressões, em que se attribuem a Maria Santissima coizas, que só a Deos pertencem, como v. gr. quando se diz que ella he *Via erratum, salus et spes in se sperantium; fons vite et venie; fons salutis et gratie*; e que por fim se lhe pede a vida eterna *vitam eternam mihi tribuas*. Com effeito he muito excessivo, he muito dizer!

Que a Santissima Virgem seja honrada, e louvada ao decimo de todas as creaturas, he justissimo; mas comparal-a a Deos, que he o seu Creador, e seu Redemptor, he hum culto superfluo, he supersticioso. A vida eterna só Deos he que a pôde dar. Maria Santissima que he Mãe da verdade, não se agrada destes elogios mentirozos; ella está accumulada de honra por tantos titulos verdadeiros, não tem precisão de Titulos prestados, e que não lhe convem: assim o diz S. Bernardo. (1) *Virgo regia falso non eget honori, etc.*

Sobre estes verdadeiros principios da mais santa Theologia, sustento que os Cistercienses são excessivos no culto que dão a Santa Virgem, e v'ção se tenho razão para reprehende-los. Quando elles fallão a Deos nos seus officios Ecclesiasticos, elles não se põem de joelhos; mas quando no fim do verso *Post partum virgo etc* elles respondem. *Dei genitrix intercede pro nobis*, todos se põem logo de joelhos. O mesmo fazem quando começam o *Ave maris Stella*; o mesmo á *Salve Regina*; e todas as vezes que rezão *Ave Maria* a vespers, e Laudes, e depois *Salve Regina*, tudo isto he de joelhos. Assim o diz o Breviario da sua Ordem impresso em Paris no anno de 1644 pag. 195.

Os Religiozos de Corção põem-se de joelhos com as mãos levantadas quando nas Matinas de Nossa Senhora se pede a benção para a 8.ª lição que se diz *cujus festum colimus ipsa Virgo Virginitum, etc.* o que não fazem nas outras benções invocando se distinctamente as pessoas da Santissima Trindade.

Os Cartuxos ajoelhão tambem, e tem a cabeça descoberta, quando dizem *Ave Maria* antes das Horas rezando o Officio de Nossa Senhora; o mesmo fazem quando rezão *Salve Regina*, com as Orações seguintes. Tambem ajoelhão quando dizem *Sancta Maria*, e a Orção seguinte; e tambem *Ave Maria* depois de Completas. Ajoelhão tambem quando no Evangelho, e na lição de Matinas do Evangelho *Missus est* se pronuncia *Ave gratia plena, benedicta tu in mulieribus*. Quando em Completas se diz *Sancta Maria succurre miseris; Salve Regina* depois das Horas, e *Ave Maria* ao verso, a tudo isto ajoelhão. Deste modo faz-se mais a Maria Santissima do que a Santissima Trindade; se isto he boa ordem, se isto deve ser, estará da minha parte a ignorancia.

Esta devoção parece que teve principio n'algum Prior da Cartuxa, e algum Abbade de Cister; e com o andar do tempo se foi introduzindo. Parece que não he muito antigo; pois que nos Estatutos dos Cartuxos, nem no *Exordio*, nem antigos usos, nem mesmo em o *Monasticon* de Cister se achão estes mandamentos.

Não se ajoelham antigamente na maior parte das Igrejas do Occidente ás Antifonas de Nossa Senhora que se dizem no fim do Officio, *Salve Regina, Ave Regina colorum, Alma Redemptoris Mater*; hoje porém se ajoelha, até por que as Rubricas do Breviario Romano de Pio V. o mandão precizamente. Entretanto ha muitos Catholicos que julgão este culto excessivo em relação ao culto que he devido a Deos, infinitamente superior ao da mesma Santa Virgem. Sujiteimo-nos com tudo á decizão da Santa Igreja em tudo.

(Fraternidade n.º 40: extrahido.)

(1) Epist. 174, ad Canon. Leigd.

João Jorge Maurer e seus adeptos.

XVI.

As tendencias para gosos sensuaes foram largamente exploradas pelos chefes da seita.

Ha quem duvide da real existencia do communismo das mulheres (pantagamia) em seu seio e as mulheres presas negam o facto, sem duvida porque hoje d'elle se envergonham.

Mas nem por isso deixou de ser real: Dizem-n'o não só diversas testemunhas, mas prova-o tambem a especie de furor com que os fanaticos, nos assassinatos que praticaram, mutilavam as mulheres moças que cahiam em suas mãos.

Essa feição, característica aliás de todas as seitas d'essa ordem foi ha pouco ainda expressamente reconhecida pelo *Volksblatt*, de S. Leopoldo, órgão dos padres da companhia de Jesus e por elles redigido.

Citamos aqui de preferencia as palavras d'essa folha, porque sendo redigida por sacerdotes, é de supôr que não articule levemente proposições d'essa ordem.

Ouçamos pois a folha dos jesuitas:

« A par do communismo de bens e da accumulção de provisões de bocca, fazendas etc, era o laço principal da união da seita, o communismo das mulheres, a sensualidade a mais refinada e Jacobina, essa mulher devassa e profundamente desmoralizada, era um instrumento muito proprio para esse fim. Ha muito que provavelmente não lhe bastavam mais abraços e « osculos da paz »; ha muito dava ella preferencia á uns ou outros dos apóstolos, como francamente foi dito o anno passado.

Tratou-se de tornar o plano mais geral e segundo a voz publica, aconteceu isto n'uma grande reunião no dia do Espirito Santo n'este anno, occasião esta em que Rodolpho Sehn foi destinado para novo marido de Jacobina « porque era de espirito mais forte do que Maurer », razão porque Jacobina lhe foi dada por mulher. Nas a pantagamia devia tambem felicitar todos os outros. Se é real o que informa uma telemunha occular achou Maurer para esse plano infame e contrario á toda a moral, as necessarias formulas e ceremonias, nos iniquos usos e costumes dos antigos anabatistas de 300 annos atraz. Diz-se que nas reuniões em casa de Maurer, collocavam-se homens e mulheres em duas fileiras de costas viradas uma para outra, estando sempre a mulher *dos-a-dos* com um homem e não sendo licito virarem-se para olhar.

« Estando assim collocados, dava Maurer a palavra de ordens, que era uma indigna parodia da escriptura sagrada: « Multiplicae-vos como a area das praias do mar »!

« Dito isto em voz alta apagam-se as luzes e com ellas todo o pudor n'esse cahos de infames paixões.

« O coração humano que ainda possui um resto de pudor, estremece com a lembrança dos horrores contrarios á natureza, que então se realizavam entre esses fanaticos, que não obstante se julgavam puros e escolhidos pelo Senhor, porque estavam persuadidos que praticavam taes indignidades por ordens do Deus. »

Eis a versão que apresenta *Volksblatt* como confirmada por testemunhas occulares.

Cremos em sua exactidão, mas quando mesmo fossem diferentes os detalhes, o facto do communismo das mulheres está provado e tem confirmação solenne na morte de Jacobina abraçada com o seu amante Rodolpho Sehn. Assim progredia pois no seio da seita a desmoralização *pau passo* com a firme resolução de resistirem á autoridade e castigarem os seus desaffectos.

A horrivel trindade Klein, Jacobina e Maurer acobertava todos os seus nefastos planos com versiculos da Biblia, ás quaes dava a interpretação que muito lhes convinha.

Temos á vista uma das Biblias de que elles se serviam e os lugares n'ella marcados, explicam perfeitamente todo o occorrido.

Os outros sectarios tornaram-se fanaticos, servindo de base a Biblia.

Um dos trechos mais explorados por Jacobina é o constante dos versiculos 16 e 17 do Cap. XX do Deuteronomio (5.º livro de Moysés), que é do theor seguinte:

« 16 Quanto áquellas cidades porém, que te hão de ser dados, nenhum absolutamente deixáras com vida:

« mas passal-os-lhas todos ao fio da espada: convém a saber, aos Hebeos, e aos Amorrhitos, e aos Cananeos, aos Pherezios e aos Heveos, e aos Jebuseos, assim como o Senhor teu Deus te mandou; »

Um outro trecho tambem muito assignalado nas Biblias de propriedade dos Muckers é do Cap. 31 do 4.º livro de Moysés:

« Depois fallou o Senhor a Moysés dizendo:

« 2 Vinga primeiro os filhos d'Israel dos Madianitas, e depois irás unir-te ao teu povo.

« 3 E logo disse Moysés: Armem-se para dar batalha alguns d'entre vós, que possuão executar a vingança do Senhor sobre os Madianitas.

« 4 Escolham-se mil homens de cada Tribu d'Israel para serem mandados á guerra.

« 5 Derão elles pois mil soldados de cada Tribu, isto é, doze mil homens prestes para combater:

« 6 Os quaes Moysés enviou com Fineas filho do Sacerdote Eleazar, e lhe entregou ou vasos santos, e as trombetas para tocar.

« 7 E tendo pelejado contra os Madianitas, e vencendo-os passáro a espada todos os machos.

« 8 e aos seus Reis Evi, Recem, Sur, Hur e Hebe, cinco principes d'aquelle nação: mataram tambem com a espada a Balaão filho de Beor.

« 9 E tomaram-lhes as suas mulheres, e os seus filhinhos, e todos os seus gados, e toda a sua novilha: saquearam tudo quanto poderam alcançar:

« 10 queimaram tanto as cidades como as aldeas e castellos.

« 11 E levaram a prova, e toda a que tinham tomado...
 « 12 e apresentaram a Moysés, e ao sacerdote El-eazar, e a toda a multidão dos filhos de Israel; e o resto dos despojos levaram-no ao artilhal nas planícies de Moab junto ao Jordão defronte de Jericó.
 « 13 E acharam a recepção fora do arraial de Moysés, e o sacerdote El-eazar, e todos os príncipes da Synagoga.
 « 14 E Moysés levou dentro os príncipes da exercito, dentro os tribunos e Centurões que tinham vindo da batalha.
 « 15 disse: Porque reservastes vós as mulheres?
 « 16 Não são ellas as que seduziram os filhos de Israel por conselho de Balaão, e as que vos fizeram violar a lei do Senhor pelo peccado de Beger, pelo qual foi castigado o povo?
 « 17 Não todos os machos, ainda os que são crianças; e degollai as mulheres, que tiveram commercio com homens.
 « 18 mas reserva para vós as meninas e todas as doncellas.
 « 19 e deixai-vos ficar fora do campo sete dias. O que tiver morto homem, ou tocado um morto, purificar-se ha no dia terceiro e no sétimo.
 Outro trecho ainda, que trata do castigo dos que abandonam a religião (n'este caso a seita) e que tambem estava muito assignalado, são os versiculos 2 a 13 do cap. 25 do 4.º livro de Moysés:
 Trata-se da apostasia dos Israelitas, promovida pelos filhos de Moab:
 « 2 as quaes os chamaram para os seus sacrificios. E elles comeram e adoraram os deuses d'ellas.
 « 3 e Israel se consagrou a Beelzebu: e traio o Senhor; e disse a Moysés: Toma todos os principes do povo, e pendura-os em forcas contra o sol: para que o meu juron se aperte de Israel.
 « 5 E Moysés disse aos juizes de Israel: Não cada um aos seus meos chegados, que se consagraram a Beelzebu.
 « 6 E ao mesmo tempo um dos filhos de Israel entrou a vista de seus irmãos em casa de uma prostituta Moabita, vendo Moysés, e todos os filhos de Israel, que choravam diante das portas do tabernaculo.
 « 7 O que vendo Phineas, filho de El-eazar, filho do sacerdote Arão, levantou-se do meio do povo, e tomando um punhal
 « 8 entrou apoz o israelita n'aquelle lugar infame, e atravessou de um só golpe a embus, isto é, ao homem e a mulher, pelas suas partes genitais. E logo cessou o praga, que os filhos de Israel padeciam.
 « 9 foram mortos vinte e quatro mil homens.
 « 10 E o Senhor disse a Moysés:
 « 11 Phineas, filho de El-eazar, filho do sacerdote Arão, apazto dos filhos de Israel a minha ira: porque entrou de meu zelo contra elles, para que eu mesmo não extinguisse os filhos de Israel no meu zelo.
 « 12 Por isso lhe darei: Adverte que eu lhe dou a paz do meu concerto.
 « 13 e que a elle e á sua descendencia lhe será dado o sacerdotio por um pacto eterno; porque foi zeloso pelo seu Deus, e expiou a maldade dos filhos de Israel.
 Não explicam esses versiculos perfeitamente o castigo que pelos fanaticos foi infligido á familia de Martin Kassel que abandonára a seita?
 A cega fé na missão divina de Jacobina Maurer, e nos seus discursos, fazenda-se nos cap. 1, 2, 11 e 12 do Apocalypse.
 Assim por exemplo diz o lugar assignalado no cap. 2º:
 « 8 E ao anjo da igreja de Smyrna escreve: Isto diz o primeiro, e o ultimo, que é o primeiro, e que está vivo.
 « 9 ou sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico, e és calumniado por aquelles, que se dizem judeus, e não o são, mas são o synagoga de Satanaz.
 « 10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis ali está o que o diablo fará contra ti, e os que se dizem judeus, e serás perseguido, e terás tribulação dez dias. Se tu não sejas morto, e eu te darei a coroa da vida.
 « 11 Aquelle que tem ouvidos, ouça a que o espirito diz á igreja: O que vencer, herará a coroa da segunda morte.
 Eis porque os fanaticos supportavam a prisão com toda a fé porque julgavam resuscitar no Ferrabrás depois dos mortos.
 No cap. 11 16-se:
 « 13 E naquella hora sobreveio um grande terremoto, e cahiu a decima parte da cidade: e no terremoto foram mortos os nomes de sete mil homens; e os demais foram atemorizados e deram gloria ao Deus da céo.
 « 14 E passou o segundo ai: e eis aqui o terceiro, que cedo virá.
 « 15 E o sétimo anjo tocou a trombeta; e ouviram-se no céo grandes vozes, que diziam: O reino deste mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Christo, e elle reinará por seculos de seculos: Amen.
 « 16 E os vinte e quatro ancãos, que diante de Deus estão assentados nas suas cadeiras, se prostraram sobre os seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo:
 « 17 Graças te damos, Senhor Deus Todo Poderoso, que és, e que eras, e que has de ser: por haveres recebido o teu grande poderio, e entrado no teu reino.
 « 18 E as gentes se lamentaram, mas chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar gloria a gloria dos prophetas teus servos, e aos santos, e a quem temem a tua face, aos que não se temem, e os grandes, e os que committam a que corromperam a terra.
 « 19 Então foi aberta no céo o templo de Deus: e appareceu a arca de seu testamento no seu templo, e sobreveio um relampago e voz, e um terremoto e uma grande chuva de pedras.
 Vai nisso a allusão ao grande acontecimento e ao mesmo tempo a justificação do extermínio dos judeus.

O apparecimento de Jacobina com Zorba, etc., explica o primeiro versiculo do cap. XII:
 « Appareceu no meio um grande signal no céo: Uma mulher vestida do sol, que tinha a lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze estrellas sobre a sua cabeça:
 « 2 E estando pondeada, clamava com voz de parto, e soltava formigas por parte.
 Recordando-se os factos que Jacobina estava gravida...
 O versiculo 6 e seguintes no mesmo cap. dizem:
 « 6 E a mulher fugiu para o deserto onde tinha um escripto, que Deus lhe havia preparado para nelle a sustentação por mil e duzentos e sessenta dias.
 « 7 Então houve no céo uma grande batalha: Miguel e os seus anjos peijavam contra o dragão, e o dragão com os seus anjos peijava contra elle.
 « 8 porém estes não prevaleceram, nem o seu lugar se achou mais no céo.
 « 9 E foi precipitado aquelle grande dragão aquelle antiga serpente, que se chama o diabo, e Satanaz, que seduz a todos os mundos: sim, foi precipitado na terra, e precipitado com ella os seus anjos.
 « 10 E ouvi uma grande voz no céo que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, a fortaleza, o reino do nosso Deus e o poder do seu Christo; porque foi precipitado o accusador de nossos irmãos, que os accusava de dia e de noite diante do nosso Deus.
 « 11 E elles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testamento, e não amaram as suas vidas até á morte.
 Isto explica perfeitamente porque prepararam retiro no deserto a esperanças que nutriam que a final os anjos de Deus viriam combater os inimicos e dariam completa victoria aos Mauristas.
 Finalmente á tambem muito assignalado o cap. 4.º do 2.º livro de João, e seguintes explicam o sigillo guardado pelo seito.
 « E se n'esse Evangelho ainda está encoberto: naquelles que se pedem está encoberto:
 « 4 nos quaes o Deus deste seculo enganou os entendimentos dos seus filhos para que lhes não resplandecia a gloria do Evangelho da gloria de Christo, o qual é a imagem do Deus.
 Os versiculos 8 e 9 ainda vem ao caso:
 « E a tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos angustiamos: somos cercados de difficuldades insuperáveis, e a perseguição succumbimos.
 « 9 somos perseguidos, mas não desamparados: somos abalados, mas nem por isso perecemos.
 Não explicam estes ultimos versiculos perfeitamente o engano do seito com que os secretarios se fizeram caeter, contando sempre que não perceberiam?
 Mas basta; tendo assim explicado a índole da seita e citado os textos biblicos que a criticam de pretexto, sendo-lhe igualmente explorados pelos chefes do seito, um artigo de certo dos acontecimentos, acampado até o burrivel desfecho.

A PEDIDO.

Independencia 25 de Agosto de 1874.

Sr. redactor.

Não é somente a amizade e os laços de parentesco que me unem ao rev. Vigario de Valença, padre José Ribeiro Soares Valamira, que me fazem vir hoje a imprensa escrever estas linhas em sua defesa, e sim tambem a verdade, a quem venero, que vejo deturpada, desde que se põe em duvida os principios politicos do illustre vigario e se avança contra elle proposições tão interessadas, quanto rignosias, como estas que se lêem em um trecho de um artigo do Sr. Dr. Gastão Pereira de Goulart em um jornal de Valença na « Imprensa » n.º 415, e que me atron S. S.ª (diz o artigo) a que me refiro) de muito incontestavel? O espirito inventivo de que é dotado e que não trepida em caluniar e sacrificar a verdade nas azas da mentira.
 Nunca a verdade soffreu tanto! Nunca uma accusação se revelou mais injusta e caluniosa!
 O rev. vigario de Valença, padre Valamira, nunca foi e nem é conservador como se diz em Principios Imperiaes onde sempre restou, antes de vir para aquella villa, dedicou-se ao partido liberal, estando sempre em harmonia com o padre Ignazio Ribeiro Mello, de saudosa memoria, destituido chefe do partido liberal, prestou todos os serviços compatíveis com suas forças; pelo que o partido o elegen presidente da camara municipal e deputado provincial, o que por certo não teria acontecido, se elle não pertencesse ao mesmo partido e não lhe prestasse os seus serviços. E é hem sabido em Principios Imperiaes, que, elle no tempo que o Dr. Souza Ramos foi presidente desta provincia, recusou-se de acompanhar na eleição, ao vigario Sant'ago com quem de suas ideias politicas, deixando por isso de ser candidato do mesmo vigario, a passo que outros precederam diferente e assim esteve sempre firme em sua crepça.
 Em Valença apenas se tem conservado neutral, por que, alem de não ter interesse algum na politica ali, seus laços de parochia, lhe obtulo a que

appareça em politica, no que entendo obra como verdadeiro ministro do altar, não dirigindo para de ser liberal e a prova está, que, apresentando-se a distincto liberal Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, candidato a deputação geral por esta provincia, elle expuz-se como é sabido e se vê da carta abaixo, o quanto lhe foi possível pelo triumpho d'este, e quando em 1868, o Centro Eleitoral aconselhou a abstenção do partido na eleição pelos motivos constantes do manifesto que publicou, e a vista do medonho furacão politico que se subberava de uma a outra extremidade do Imperio, elle, compartilhando das mesmas ideias do Centro, aconselhou para aqui aos seus amigos a mesma abstenção, lembrando as seccas de candidaturas que se derão em 1848, e que o partido liberal soffren horripidamente por causa do pleito eleitoral; no entanto só por que devido a neutralidade que mantem entre os partidos politicos, deu um attestado, a que não se podia negar, ao partido conservador de Valença, e apreguado como conservador, emprestando-se-lhe como se vê no trecho acima transcrito, qualidades que não tem e que o seu caracter sincero, suas virtudes civicas, sua nunca desmentida honradez e probidade repellem energicamente e por isso jámpis será abalado o conceito bom que d'elle sempre se formou.
 Na verdade, o homem quando tem uma reputação illibada, quando sabe compenetrar-se dos seus deveres sociaes, quando tem do seu lado a razão, não é facil ser desprestigiado por quem quer que seja; assim pois, o Sr. vigario Valamira deve estar tranquillo. E quanto a neutralidade que mantem entre os partidos, entendo que não merece censura, e antes é ella louvavel, visto a causa justa que a motiva. Também sou liberal, como não se me póde contestar, e tenho toda satisfação em ser e ninguém deseja o engrandecimento e triumphos do seu partido mais do que eu; não posso porém deixar de assim pensar. Julgo sufficiente o que fica dito, tendo entretanto outros documentos que publicarei se ainda voltar a imprensa.
 De Sr. redactor publicidade a estas linhas de que lhe será grato o seu leitor e assignante.

Manoel Soares Godinho.

Illm.º Sr. Antonio Rodrigues Pires.

Meu prezabilissimo parente e amigo.

Quisera que tendo de me dirigir a V. S.ª fosse para dar-lhe conta do bom resultado de qual quer commissão, que V. S.ª me houvesse encarregado; e não para o incomodar; porém certo de sua officiosidade animo-me a importuná-lo a fim de tomar de baixo de sua valiosa protecção a candidatura de nosso Patrio e meu especial Amigo Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco que com a maior justiça pretende um lugar na Representação Nacional, disputando dito lugar nas próximas eleições.
 Não tenho merecimento para receber de V. S.ª tão assignalado favor porém sua reconhecida bondade me authorisa a pedilo e contando ser servido desde já lhe dou os agradecimentos.

Fica a sua disposição o pouco que vale o—

Valença 16 de outubro de 1868.

De V. S.ª

Parente, Amigo e seu admirador.

Padre José Rufino Soares Valamira.

(Está sellada, e reconhecida a firma d'esta carta.)

NOTICIAS.

BIBLIOTHECA POPULAR.—No dia 11 do corrente, 332.ª anniversario do descobrimento d'America, por Colombo, teve lugar a abertura solenne da bibliotheca popular piabyense, fundada pela sociedade Promotora da Instrucção, n'um compartimento do antigo theatro de S. Theresia, realçada com a commoção da nobreza LIBRARIA POPULAR e egualmente uma aula publica de 1.ª lettras.
 Anuncio de que tratamos, concerno crecido n.º de cidadãos, achando se tambem presente o ex.º sr. presidente da provincia, que muito se tem estorçado em beneficio de tão útil estabelecimento.
 Esta festa litteraria foi abrandada com a presença de varias distincias senhoras, socias da « Protectora da infancia desvalida », presidiada pela ex.ª sr.ª Candida Lamecha Lips.
 Por esta occasião honrou-se os seguintes discursos:
 Um do presidente da Protectora da Instrucção o sr. dr. Polydoro Cesar Burlamaqui, que o proferiu, em primeiro lugar.
 Um do sr. dr. Newton Cesar Burlamaqui, occor do da referida sociedade, que o fez opportunamente, e se acha publicado em o n.º 36 da Opinião Conservadora, de 15 do corrente.
 Um outro, finalmente, da ex.ª sr.ª D. Candida Lamecha, que tambem o leu e se acha impresso no supra mencionado periodico: foi um mimoso ramalhete, graciosamente aquilardado com dez polpas menigas prontas para nutriram para a escola e que já se achão frequentando-a.
 Pronunciamos por ultimo, embora sem tanta solemnidade, uma extensa serie de considerações, a medida que iam efflorescendo, ainda, uns livros e jornaes brazileiros e estrangeiros, que tinhamos em grande estimação e que, por isso committimo a presença de festa, feito em nome de Deus e ao da honra de quem, pela maior parte, os portamos em diversos dias.

